



# DIÁRIO DE UM PROFISSIONAL NA EUROPA

Centro de Educação Integral  
2020-1-PT01-KA101-077869  
MOBILIDADE DE PESSOAL EDUCATIVO DO ENSINO ESCOLAR  
2021/2022

## GAME-BASED LEARNING AND GAMIFICATION IN THE CLASSROOM

### Prof. Tiago Rocha

Fevereiro 23, 2022

#### Aprendizagem baseada em jogos e gamificação na sala de aula

Entre 14 e 18 de fevereiro de 2022 foi o período de tempo no qual estive em formação Erasmus na cidade de Florença, Itália. Já antes do início da experiência as expectativas e motivação eram altas, no entanto, ao longo da semana foram ainda superadas todas essas expectativas.

Quanto à componente de aprendizagem **foi muito interessante e dinâmica a troca de ideias e formas de pensar com pessoas de diferentes países e culturas**, também assim uma forma de alargar horizontes e aprimorar conhecimentos e formas de pensar/innovar.

A formação centrou-se em conhecer/trabalhar novas plataformas e programas capazes de serem ferramentas na qual também fosse possível adaptar aos conteúdos que já lecionamos e poderem ser assim trabalhados de outra forma, tendo também como objetivo a procura de aumentar assim a motivação, disposição e trabalho em equipa para com os alunos juntamente com o professor.

Quanto à cidade surpreendeu bastante de forma positiva devido à vasta quantidade de monumentos e lugares históricos e paisagens magníficas que tornaram a experiência de formação ainda mais enriquecedora e marcante.

Depois da semana em questão **sinto-me mais cidadão europeu** e confiante para aplicar os conhecimentos adquiridos ponto em prática diferentes ferramentas de trabalho dentro do possível e compatibilidade de conteúdos. Pretendo motivar também outros professores com a minha experiência e partilhar com eles ferramentas que possam aplicar em sala de aula.

É certo que recomendo esta experiência de formação e no futuro se tiver de novo oportunidade irei sem hesitar.



## CONFLICT MANAGEMENT AND BULLYING PREVENTION

### Prof. Isabel Valente

Fevereiro 27, 2022

#### Viajar é aprender... sempre!!

Apesar de todos os contratemplos e desafios da nossa profissão, é impossível ficarmos indiferentes a novas oportunidades de aprender e partilhar com pessoas de diferentes lugares, países e culturas o que nos apaixonou em educação. Foi exatamente essa curiosidade que me levou, juntamente com outros professores, a viajar até Florença – aprender!!



O curso – **Conflict Management and Bullying Prevention** – marcou-me pela abordagem *mindful* e pela perspetiva de desenvolvimento de competências de gestão emocional nos professores e alunos. Somos exemplo antes de mais! Por isso, é preciso refletir e repensar as nossas práticas para melhorarmos a forma como comunicamos e gerimos conflitos. Foi também interessante escutar e aprender como se lida com estas questões mais sensíveis em países como a Espanha, a Itália, a Polónia, a Dinamarca e até os EUA, destacando-se por exemplo o espaço e a autonomia dada às crianças e jovens para que resolvam eles mesmos os seus conflitos com recurso a mediação o menos invasiva possível, por parte de pais e professores!

Não estamos claro a falar de abandoná-los à sua sorte, mas sim permitir que se acalmem primeiro, para que depois, de forma ordeira e estruturada (de acordo com um sistema partilhado por todos), se escutarem e procurarem soluções ganha-ganha. Para que tal aconteça, é necessário que compreendam as suas emoções, os sinais de aviso dos seus corpos e os aceitem, cultivando momentos de pausa para que ajam de acordo com os seus princípios.

Ainda que seja mais fácil dizê-lo que fazê-lo, parece-me um excelente objetivo a explorar e trabalhar por crianças e jovens, professores e demais família!

Quanto à restante experiência, ficam as horas a calcorrear a maravilhosa cidade de Florença, os recantos e heróis da sua história que nos transportam a tempos áureos do Renascimento e ao monopólio dos Medici por toda a Toscana, a belíssima Duomo, as galerias Uffizi, o Museu dedicado ao génio Leonardo Da Vinci, a deslumbrante Ponte Vecchio e a Piazzale Michelangelo onde podemos admirar a melhor vista sobre a cidade.

Ficam também os grupos de whatsapp de colegas por toda a Europa, a partilha de desafios e possíveis soluções, a vontade de fazer acontecer e de comunicar, bem como a vontade de contagiar todos os outros!!

Agora é hora de colocarmos mãos ao trabalho e aplicarmos tudo o que aprendemos!!



## STUDENT-CENTRED CLASSROOM: TEACHERS AS PROMOTERS OF ACTIVE LEARNING

**Prof. Rita Nunes**

Março 01, 2022

### Dublin! A minha 1ª formação em Erasmus...



Turma de Formação Dublin

Esta aventura começou a 16 e terminou a 23 de janeiro. Deixar o marido e duas filhas pequenas, numa altura em que os casos de Covid estavam a aumentar em Portugal e por todo o mundo, estarmos a meio da viagem, no aeroporto de Eindhoven, e recebermos um email do formador Robert que nos diz que não será ele a dinamizar o curso porque estava com Covid, começou por ser uma viagem um pouco atribulada, mas, felizmente não a fiz sozinha. A Diana estava comigo e as duas partimos nesta nova experiência.

First stop Eindhoven



Student-centred class – Teacher as Promoters of active learning foi a formação em que participamos. Uma formação bastante prática e adaptada aos nossos interesses, pois como houve alteração de formador, o Michael também se teve de adaptar à formação... e o que parecia inicialmente um obstáculo tornou-se uma vantagem, uma vez que ele soube ir ao encontro das nossas dúvidas e questões. Ao longo do curso fomos aprendendo algumas técnicas de como tornar as aulas mais centradas no aluno, como os motivar, como dar feedback e como tornar as aulas mais divertidas. É de salientar que a troca de experiências e a partilha com os colegas foi muito enriquecedora. No entanto, também foi muito bom constatar que o nosso colégio já faz muitas atividades centradas no aluno e algumas inovadoras como a apresentação das avaliações. O que trouxe da formação foi a vontade de implementar algumas técnicas para tornar as aulas mais divertidas e mais motivadoras para os alunos.

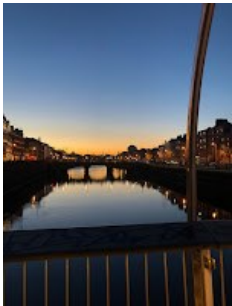


Em relação ao ritmo de trabalho das Escolas Irlandesas e dos Irlandeses em geral é bastante diferente do nosso, começam a trabalhar por volta das 9h e às 14h30, nos níveis de ensino mais baixos, já estão a regressar a casa. O nosso horário de formação foi parecido começávamos às 9h e terminávamos às 14h, almoçávamos qualquer coisa rápida, como eles, e de tarde íamos conhecendo um pouco da cidade e das pessoas.



Dublin, a capital da Irlanda é uma bonita cidade e tem muito para ver e conhecer. Do que visitamos aconselhamos a visita:

- às pontes sobre o rio Liffey;



- ao Little Museum of Dublin, um museu que conta a história do povo Irlandês antes e depois da independência dos Ingleses;

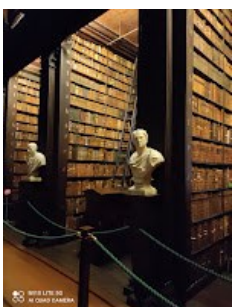


- à península de Howth, onde depois de uma caminhada pela falésia podemos ver um pôr-do-sol fantástico e comer uma mariscada deliciosa num dos restaurantes do porto de Howth;



Howth

- ao The Trinity College e a sua biblioteca;



Biblioteca e Trinity College

- ao jardim de St. Stephen's Green;
- à estátua de Molly Malone que é tema de uma música irlandesa tradicional. A melodia conta história de uma linda mulher do século 17, nascida nas províncias de Dublin, na canção, a vendedora ambulante de peixes tem um final trágico, morrendo de febre. Conta a lenda que apesar da sua morte, a bela continua perambulando pelas ruas da cidade;



Estátua Molly Malone

- à Love Lane, uma rua com muita cor, decorada com azulejos inscritos com canções famosas;



- ao Guinness Storehouse, onde podemos ver todo o processo de fabricação da cerveja.



Fora da cidade fizemos uma saída incluída na formação, no sábado dia 22, onde visitamos The Cliffs Moher, uma falésia fantástica com uma vista lindíssima e terminamos a nossa viagem em Galway City onde pudemos comprar pequenas lembranças numa cidade histórica e muito agradável.

Fica ainda muito para conhecer e a vontade de embarcar numa nova aventura onde o desejo de querer aprender mais se sobrepõe a tudo o resto!

É sem dúvida uma experiência a repetir e que recomendo!

## STUDENT-CENTRED CLASSROOM: TEACHERS AS PROMOTERS OF ACTIVE LEARNING

**Prof. Diana Vieira**

Março 01, 2022

### Professores pela Europa



De 16 a 23 de janeiro estive em formação Erasmus para Professores, em Dublin, no curso “*Student Centered Classroom - Teachers as promoters of active learning*”. A escolha pela realização desta formação em contexto Erasmus teve que ver com a minha ânsia de crescer em conhecimento e continuar, sempre, a aprender e evoluir para melhor cumprir a minha função: ensinar melhor os alunos. Juntar a isso a partilha de experiências com professores de outros locais na Europa, pareceu-me uma excelente forma de ver o Ensino de outras perspetivas, bem como de grande enriquecimento social e cultural; e assim foi! A escolha do curso nasce de uma constatação em contexto de sala de aula que o modelo tradicional, em que o aluno é um ouvinte e o professor a fonte de conhecimento, não me realiza pedagogicamente e não cumpre as necessidades do Mundo e da sociedade atual. Neste sentido, já estava a desenvolver aulas, com metodologias centradas no aluno, com uma turma e esta formação serviria para consolidar algumas das lacunas e dificuldades que tenho encontrada. O curso começou com a entrega de um bloco e um saco com a frase “*Teachers are the real influencers*”. Não poderia começar melhor, porque a necessidade de me desenvolver como profissional da Educação advém, também, da consciência da minha responsabilidade na sociedade: os professores têm um papel crucial na construção dos cidadãos do futuro e, por isso, são agentes de grande influência no rumo do Mundo.

A semana foi extremamente rica em aprendizagens e partilhas, mas irei destacar aquelas que mais tiveram impacto em mim. Todos os dias, no início do dia o nosso incrível formador, Michael Farrell, escrevia os tópicos a serem trabalhados no quadro (uma excelente estratégia para que os alunos possam começar as aulas com o “fim em mente”) e fazia um jogo ou dinâmica que permitia fomentar a confiança e o espírito de grupo com os colegas professores.

Começamos por refletir sobre as vantagens e os desafios das metodologias de aprendizagem centradas no aluno. Escrevemos as dificuldades para que ficassem visíveis na sala de aula e fomos trabalhando sobre elas ao longo da semana. Constatámos que estas metodologias potenciam a motivação dos alunos e trabalhamos muito sobre este tema. Como ideias principais ressalto: a motivação é diferente em quase todos os alunos e pode ser fomentada ou partir da curiosidade, da pressão (exercida pelos colegas, pais e professores), da diversificação de estratégias, da diversão, do sentimento de pertença e do reconhecimento ou recompensas. Aprendemos a aplicar a estratégia *Jigsaw* como forma de potenciar a



motivação: cada aluno especializa-se num tema que depois partilha com um grupo de trabalho, com o objetivo de chegarem a um produto/apresentação final. Ainda neste tópico, fizemos um exercício prático onde o objetivo seria formar grupos de trabalho equilibrados, com base na aplicação das estratégias de motivação que melhor se adequassem às características dos alunos do grupo.

Um dos grandes desafios destas estratégias são a gestão de tempo. O professor tem de cumprir um programa curricular, preparar os alunos para provas externas, ouvir as ânsias e resolver conflitos dos alunos, avalia-los, etc. As metodologias centradas no aluno são mais exigentes ao nível da gestão de tempo porque pressupõe que cada aluno trabalhe ao seu ritmo, mas os objetivos de aprendizagem têm de ser, obrigatoriamente, atingidos. Neste âmbito, aprendi algumas estratégias facilitadoras: uso de símbolos para coisas básicas (por exemplo, levantar três dedos significa “posso ir à casa de banho”) que ajudam a que o professor e os alunos não interrompam a aula e ou raciocínio; definição de tarefas com limites de tempo claros, mas flexíveis (por exemplo, data 1 para entregar a primeira versão do trabalho e data 2 para entregar uma versão melhorada para os alunos que assim o quiserem); princípio dos 20%/80% de gestão de tempo e de tarefas e a aplicação *Blinkist*, que faz resumos de livros e permite-nos obter mais informação em menos tempo.

O tema seguinte que nos debruçamos foi o *feedback*. Quando os alunos estão em modelo de autogestão, tanto os próprios alunos como os professores necessitam de ter *feedback* rápido e claro sobre se as aprendizagens estão a ser atingidas ou não. Detalhamos alguns dos princípios do *feedback*: rápido, específico, com base em critérios, honesto e positivo, entre outros. Neste tema saliento duas aprendizagens: a da necessidade de incutirmos nos alunos que a avaliação é o resultado de um trabalho em andamento e que, muitas vezes, o progresso é mais importante do que o resultado final (embora bem saiba que as notas têm um papel importantíssimo no ensino secundário para acesso à faculdade mas, será isso justo?) e as aplicações que podem ser usadas para facilitar a comunicação e a avaliação das aprendizagens: *Plickers*, *Socrative*, *Trello* e *ClassDojo*.

Por fim, discutimos a *gamificação* do Ensino: uma forma de o tornar desafiador e com reconhecimento e recompensas claras, sendo assim um contributo para a motivação dos alunos. Ressalvo um jogo/estratégia muito simples: utilizar um dado e cada vez que um aluno dá uma resposta ou realiza uma tarefa de forma correta, o dado vai girando, quando o dado atinge o número 6 o aluno obtém um ponto, no final da aula, a cada somatório de pontos corresponde uma recompensa. Pode ainda ser usado ao contrário: os alunos só podem ter algum comportamento um certo número de vezes, quando o dado atinge esse número há uma consequência.

No último dia, tivemos de preparar uma aula com metodologias centradas no aluno e apresentar aos colegas. Algumas das ideias dos colegas foram: menu de restaurante com factos históricos; apresentação em *stand up comedy* para explicar os artigos definidos; caixa de conceitos sobre um tema (por exemplo, caixa da fotossíntese) e jogo de batalha naval para aprendizagem dos verbos.

E assim foi esta semana intensa de trabalho, partilha e enriquecimento cultural. Aproveitámos também a semana para conhecer Dublin, que foi uma agradável surpresa pela riqueza histórica e cultural. Destaco, ainda, o excelente espírito hospitaleiro do seu povo e o peculiar e incrível sentido de humor, bem como a sua história francamente marcada pela independência dos Ingleses. Objetivo 100% cumprido: evoluí como professora, conheci um novo país!

Obrigada ao Centro de Educação Integral pela oportunidade e por serem um verdadeiro exemplo de inovação no Ensino e à minha colega Rita que muito contribuiu para que a semana fosse espetacular! Venha a próxima 😊

## INTEGRATING CREATIVITY AND INNOVATION INTO TEACHING

### Prof. Brigitte Salvador

Março 09, 2022

#### Finalmente eu fui!

Sou professora de Matemática desde 2010, mas até entrar no CEI e surgir propostas empolgantes, não me sentia completa, faltando sempre alguma coisa. Com o método tradicional de ensino sentia que podia dar mais e os alunos também!

Quando me propuseram para ir fazer uma formação na Teacher Academy fiquei muito empolgada, pois sabia que precisava de uma “lufada de ar fresco”.

A formação “**Integrating Creativity and Innovation into Teaching**”, realizada em Florença desde o dia 14 de fevereiro ao dia 18 de fevereiro de 2022, baseada nos 4 pilares da educação do século 21 designados os 4 C’s (criatividade, colaboração, pensamento crítico e comunicação), incidiu sobre novas metodologias tais como as aulas invertidas e sugestões de dinâmica para melhorar a colaboração entre alunos e professores usando ferramentas virtuais.

O conceito da aula invertida requer trabalho prévio dos professores e alunos fora da sala de aula. Através de plataformas como o **Edpuzzle**, **Trello**, **Canva** etc. existe um leque variado de tarefas interativas e dinâmicas que os alunos podem explorar em casa transformando assim a sala de aula em partilha de aluno para professor, em vez do método tradicional de sala de aula.

Outra vertente desta formação foi a partilha da minha experiência com colegas de outros países e vice versa, permitindo-nos aprender uns com os outros. Foi muito bom fazer essa partilha e conhecer outras realidades, que a final não são tão diferentes do nosso dia a dia enquanto professores portugueses.

Mas nem tudo foi trabalho! Florença é uma linda cidade cheia de história e principalmente repleta de Matemática! No interior da catedral **Santa Maria del Fiore** existe todo um mundo Matemático maravilhoso! Fiquei encantada com as figuras geométricas e a ideia de perspectiva.



Agora resta aplicar o que aprendi, de forma a ter alunos ainda mais motivados e empenhados.

Se é para repetir? Sem dúvida! Sei que ainda tenho muito a aprender!



## ART AS THERAPY: SELF-EXPRESSION AND SPECIAL NEEDS IN ART EDUCATION

**Prof. Ana Filipa Félix**

Março 11, 2022

Arte como terapia ou a arte de aprender ao longo da vida!



Foi com grande alegria e entusiasmo que me propus a participar no programa Erasmus+. E fiquei muito feliz por poder fazer o curso de “**Art as Therapy: self expression and special needs in art education**”, em Florença, entre os dias 21 e 25 de março deste ano.

Como psicopedagoga e arte-terapeuta, considerei que era altura de renovar o meu conhecimento e mergulhar, mais uma vez, neste mundo da arte e do conhecimento humano. A verdade é que a minha expectativa foi cumprida.



A nossa formadora, Monica Ogaz, mexicana, artista plástica e arte-terapeuta, levou-nos até ao seu atelier e lá aprendemos a ser melhores “professores”. O seu espírito descontraído, animado e olhar atento permitiu-nos descobrir o potencial que cada um de nós guarda em si. O grupo compreendeu a importância do desenvolvimento sócio emocional para o bem-

estar integral do ser humano, vivenciado através dos vários exercícios propostos. O desafio foi o de respirar, relaxar, expressar e partilhar o que íamos sentindo. E como é desafiante a expressão de sentimentos...!? Quando as palavras não chegam para expressar o que sentimos, a expressão plástica, neste caso, foi ajudando a dar forma e cor. A criatividade cura e criar abre um novo caminho de autoconhecimento como também permite conhecermos o Outro como ele é. Desenvolvemos, por isso, a nossa compreensão empática (de ouvir e aceitar o outro). No contexto actual em que vivemos, nunca foi tão urgente dar espaço a relações não agressivas e empáticas.





E como tudo na vida, os lugares são as pessoas que conhecemos. E, sem margem para dúvidas, o que mais gostei foi conhecer os meus “colegas de classe”. A maioria eram professores e vinham de vários países da Europa: Áustria, Espanha, Finlândia, Grécia e, claro, Portugal (há sempre um português em todo o lado!). Professores do primeiro ciclo, educação visual, inglês, espanhol, psicólogos e directores de escola. Foi muito interessante conhecer os diferentes sistemas educativos e contextos das várias escolas.

### Mas, afinal, o que é arte-terapia?



**É um modelo dinâmico de intervenção psicológica que se propõe ao estudo do ser humano através das várias expressões artísticas.** Individualmente ou em grupo, o espaço terapêutico (setting) é preparado para nos receber e acolher, em todas as dimensões da vida humana. No caso da nossa formação em Florença, foi privilegiado a expressão pelas artes plásticas, permitindo a abertura desse espaço de relação. Iniciávamos sempre com uma breve meditação, um momento de relaxamento, e de seguida era feita uma proposta de exercício arte-terapêutico.

Todo o conteúdo que emergia deste momento criativo era usado como ponto de partida para a aprendizagem de todo o conteúdo teórico que suporta a Arte-Terapia. Desta forma, era possibilitada uma maior abertura e disponibilidade para relacionar conteúdos com o que era experienciado e sentido. Esta prática era feita duas a três vezes, todos os dias. Naturalmente, o nosso grupo de formação foi estabelecendo relações mais próximas entre si, reconhecendo e identificando em si e nos outros as suas semelhanças, indo muito mais além do que as suas diferenças culturais.

Assim como dentro das nossas salas de aula. Os alunos são mais do que as suas características, contextos familiares/ socioeconómicos ou dificuldades de aprendizagem. O que nos une é muito mais do que isso.

Todos aqueles que participaram levaram consigo novas formas e estratégias para abrir espaço a esta relação com os seus alunos. Acreditam que um Professor de matemática estava a preparar-se para iniciar as suas aulas a partir de um momento criativo? Pois sim. Isto vai acontecer. E enche-me de esperança imaginar que, em cada escola, cada um de nós pode e permite-se realizar-se como pessoas, possibilitando aos seus alunos um espaço de crescimento e de criatividade. Porque a criatividade cura. E precisamos, urgentemente, encontrar novas formas criativas de cura (do mundo).



## COLLABORATIVE LEARNING: PRACTICAL EXAMPLES OF CREATIVE ACTIVITIES

**Prof. Mário Silva**

Abril 15, 2022

### Aprendizagem colaborativa: Exemplos Práticos de Atividades Criativas



Foi com um misto de excitação e receio que entre 20 e 25 de março participei numa formação para professores, em Florença, intitulada **“Collaborative Learning: Practical Examples of Creative Activities (in Italy)”**

Só o nome da cidade que me acolheu já era motivo para a excitação, mas o poder partilhar experiências e assimilar novos conhecimentos e modos de atuar com outros docentes, de outras nacionalidades, ainda fazia exaltar todo o entusiasmo por tudo o que me esperava. Porém, toda esta nova experiência e realidade, nunca antes vivida, nos moldes em que se me apresentava, causava, também, alguma inquietação... Agora que já passou, posso afirmar sem hesitação: Valeu a pena!

A cidade é maravilhosa, as pessoas que conheci foram espetaculares, as aprendizagens foram revigorantes e marcantes! E quando digo revigorantes, não é só pelas novas aprendizagens efetuadas, mas também pela satisfação de confirmar que muitas das estratégias e métodos ali enunciados são já utilizados no Centro de Educação Integral!

Esta formação forneceu ideias para planificar, criar e implementar aulas mais divertidas e cativantes, promotoras de colaboração e envolvimento dos alunos. Foram apresentados uma variedade de textos e fontes audiovisuais baseadas no mundo real, que exemplificaram estratégias para envolver os alunos numa aprendizagem ainda mais ativa.

Toda a formação em ensino colaborativo, reforçou o facto da aprendizagem estar alavancada nos interesses dos alunos, pois esse interesse é a base da motivação, tirando partido da música, da pintura, do desenho, da escultura, da fotografia, do vídeo, do cinema, do design, da arquitetura, enfim, de tudo o que faça crescer o sentido estético de cada um de nós.

As tarefas podem iniciar-se de forma individual, mas haver uma partilha e interagida, em pares, em pequenos grupos (3/4 elementos), em equipas (metade da turma, por exemplo) ou mesmo toda a turma. Toda a participação deve ser gerenciada de acordo com as diferentes realidades, clarificando regras e papéis de cada um, fomentando a interação ativa e a discussão sobre tópicos específicos, valorizando a colaboração/





cooperação, a criatividade, a comunicação e o pensamento crítico, aptidões tão essenciais na sociedade do Séc. XXI.

Todos os exemplos apresentados durante a formação centraram-se na realidade italiana, mais concretamente em cinco das suas cidades mais visitadas: Palermo, Nápoles, Roma, Milão e Veneza. A partir delas, enquanto íamos reforçando as nossas competências sobre como gerenciar as atividades em sala de aula, tivemos oportunidade de conhecer melhor o modo de vida italiano – a sua cultura, pessoas, lugares, história, costumes e gastronomia, tudo em inglês – reforçando, também, as competências de cada um de nós ao nível da compreensão e fluência oral desta língua, tão fundamental nos dias de hoje.

Foi uma semana intensa, muitíssimo gratificante e muito significativa em termos de partilhas educativas e que todos os professores deveriam ter periodicamente. Após tantos anos de ensino, sinto que devo valorizar ainda mais tudo o que esta semana me proporcionou, pois estas experiências só enriquecem quem tem a oportunidade de as viver.

Como cereja em cima do bolo, o passeio, no dia 26 de março, pela região toscana, visitando Pisa, San Gimignano (ai os gelados daqui!!!) e Siena foi realmente algo maravilhoso, pela beleza das localidades e pelo património que apresentam!



Reforçando o que disse no início: “Agora que já passou, posso (re)afirmar sem hesitação: **Valeu a pena!**” e quem tiver a oportunidade de vivenciar deve fazê-lo sem hesitações!

## THE CHILD FIRST: MONTESSORI, REGGIO EMILIA SYSTEM AND CONTEMPORARY APPROACHES TO PRE-SCHOOL EDUCATION

**Prof. Rita Cardoso**

Abril 28, 2022

### Montessori e Reggio Emilia: Um passo para uma comunidade de aprendizagem mais forte

**Florença** tem um sabor a vida, cultura, arte e constante aprendizagem. De 10 a 17 de abril surgiu a excelente oportunidade de viajar para um local do qual nada conhecia, de um país onde tão pouco tinha estado. Conhecido pela comida, pelo vinho, pelas paisagens de cortar a respiração, e pela sua importância histórica. Mas Florença é mais, e para isso já lá vamos...

Decidi candidatar-me ao curso **“The Child First: Montessori, Reggio Emilia System and Contemporary Approaches to Pre-School Education”**. Como professora de dança, e facilitadora de alguns projetos interdisciplinares acredito que a educação abrange tudo e todos, que deve passar pela multidisciplinaridade, e pela constante aprendizagem dos alunos e, sobretudo, dos professores. Por isso, tenho uma constante necessidade de aprender mais, para mim, por mim e para depois dar mais e melhor aos alunos. Apesar do que se possa pensar, a dança/movimento traz mais valias importantes para o bem estar de cada um de nós, e a beleza de tudo isso é que é uma arte que se adapta, transforma e reinventa a cada dia que passa. E é aí que entra este curso, e como as aprendizagens podem gerar ideias tão simples e criativas para novos elementos em sala de aula.



**Maria Montessori**, uma mulher firme que acreditou nos estudos e no poder da observação e criou um método de aprendizagem fascinante, onde aborda questões como a individualidade de aprendizagem, a responsabilização, a repetição de atividades e a autocorreção do próprio exercício nas idades dos 0 aos 6. Nestas idades, a investigadora acreditava que a mente das crianças funcionaria como uma esponja, onde as sinapses feitas pelo cérebro eram ricas e desenvolvidas. Desta forma, o objetivo seria que as aprendizagens seriam feitas com materiais reais (ex: Os animais de brincar, teriam de ser feitos o mais aproximado possível da realidade, ou relativamente a histórias, não haveria necessidade de histórias infantis, mas sim de histórias adaptadas aos temas reais, valorizando isso ao imaginário) - ABSORVENT MIND.

**Reggio Emilia**, uma localidade, que por necessidade, formou a sua própria comunidade de aprendizagem, baseada nos interesses, gostos e escolhas de cada criança, com uma constante observação e alienação aos pais, professores e alunos. Comunidade e multidisciplinaridade, duas palavras chave a reter e a

refletir. Não existem grandes dados relativamente a esta metodologia de ensino, devido ao registo do nome e dos métodos. Contudo, o que se sabe vai de encontro a influências de dois artistas, Bruno Munari (artista e arquiteto) e Geani Rodari (escritor) - para eles o trabalho não é focado no objetivo mas sim na viagem da aprendizagem. Aqui a criança é a protagonista de ação, na tomada de decisões, enquanto que os professores, pais e auxiliares complementam e cooperam na construção do currículo com base na necessidade dos alunos. Há um grande foco na “Escuta ativa”, no sentido de criar conexões, e na documentação constante para acompanhamento dos professores e evolução do trabalho. Mas para perceber o trabalho de Reggio Emilia é importante ler o poema de Loris Malaguzzi “One hundred children”: (Excerto)

The child is made of one hundred.  
The child has  
a hundred languages  
a hundred hands  
a hundred thoughts  
a hundred ways of thinking  
of playing, of speaking.

Esta experiência trouxe também consigo a possibilidade de conhecer docentes de outras partes do mundo como Turquia e Hungria, e até mesmo de outras partes do nosso país. É incrível, a meu ver, como uns poucos km 's fazem a diferença nos métodos de aprendizagem e de ensino, e o mais bonito disso tudo é que não há certo ou errado, cada um vai funcionando da melhor forma possível, com falhas e valências.

Por fim, mas não menos importante, Florença veio arrebatrar as expectativas, que já eram por si só elevadas. Para mim, uma artista de alma, apaixonada por história e cultura, Florença, e arrisco-me a dizer que Pisa, Siena, San Gimignano, foram uma bolsa de ar renovado ao fim de dois/três anos de pandemia.

Foi poder-me apaixonar uma e outra vez por todos os cantos das cidades, ficar arrebatada com tamanha grandiosidade e beleza, foi sentir que poderia passar semanas e semanas e acredito que todos os dias iria encontrar algo novo para fazer, ou algo diferente a descobrir.

**ERASMUS trouxe consigo o que a própria palavra indica, trouxe a coragem de dar um passo em frente, a coragem de poder experienciar novas vivências e de poder ver possibilidades. Possibilidade de futuro, de arriscar mais, de conhecer mais e de ser mais e melhor.**



## LEADERSHIP AND MANAGEMENT IN SCHOOLS

### Prof. Nuno Resende

Maio 30, 2022

Florença e a experiência em Erasmus+, no âmbito do Projeto “Somos Professores Europeus”, foi, sem sombra de dúvida, uma experiência impactante e promotora de transformação...

Entre os dias 10 e 17 de abril tive a oportunidade de realizar uma experiência formativa, que se tornou (tão simplesmente) “o melhor momento formativo” do meu desenvolvimento profissional... mas que em muito contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal. Se dúvidas houvesse sobre esta díade importantíssima em educação, estas ficaram dissipadas pela forma como tudo foi acontecendo ao longo da semana.

Quando me candidatei a esta mobilidade, desde cedo que cativou o tema “**Leadership and Management in Schools**”...pela pertinência, pela atualidade emergente do tema, pela necessidade de estarmos bem preparados para ser inspiração para os nossos alunos, no limite, para sermos melhores líderes de nós próprios...

Ter tido a possibilidade de aprender mais sobre este tema, em contexto europeu, com professores de seis nacionalidades diferentes, numa cidade fantástica como Florença, foi arrebatador e transformador!

Depois de uma recepção calorosa da cidade que me acolheu, a bela Florença, era chegado o momento de iniciar o percurso formativo... Já bem sentado numa sala que transpirava renascimento nos seus frescos, mesmo por cima da minha cabeça, vários foram os pensamentos que me ocorreram: “uma semana a aprender sobre liderança e gestão escolar”; “vou aprender coisas incríveis”; “vou pensar em algo grande...”; “quantas ferramentas de liderança vou aprender?”... pois bem, a primeira e mais fantástica “redescoberta” foi bem mais simples... durante a primeira hora estivemos literalmente a fazer uma visita guiada à escola e a conhecer “os cantos à casa”. Num primeiro momento, pensei com admiração: “Bem, uma hora para isto?!” mas aos poucos, fui sentindo que estava mais confortável, mais confiante, mais “em casa”! Se a primeira hora foi para uma visita guiada, as restantes desse dia foram para nos conhecermos, marcarmos a nossa posição geográfica num mapa digital... estava a ser tudo muito giro, interativo, mas ferramentas de liderança, nem vê-las! Foi aí que, ao final da manhã, quando o nosso formador nos apresentou a “Hierarquia das Necessidades” de Abraham Maslow, percebi o alcance desta primeira e tão essencial ferramenta que liderança: **perceber as necessidades dos outros, satisfazê-las (dentro do possível) para depois construir!** É que na base destas necessidades estão as “fisiológicas”, “como onde beber água?”, “onde posso comer?” ou “onde é a casa de banho”, são questões essenciais para que nos possamos sentir confortáveis e disponíveis para aprender! Como segunda grande necessidade surge a “segurança”! Tudo começava a fazer sentido. E mais sentido ganhou quando a terceira grande necessidade, segundo este modelo, é o “sentido de pertença”. As “tradicionais apresentações” a cada início de percurso formativo, seja de curta ou longa duração, ganharam outro significado e compreensão! São momentos essenciais para que possamos passar para o nível de maior produção e construção intelectual... E assim, com esta grande aprendizagem, porque foi vivida e sentida, tornou-se claro para mim que a “Liderança e gestão escolar” começa (correndo o risco de nada mais avançar) nas questões simples e básicas da existência humana, do nosso SER em interação. E neste ponto, estamos a falar nas nossas relações entre adultos, entre adultos e crianças/jovens, ou mesmo na relação entre crianças/jovens! O contexto e a forma como toda esta experiência foi construída foi muito esclarecedora e impactante... ao final do 1.º dia... a semana prometia!

A semana seguiu, aproveitando para conhecer e explorar a cidade...fantástica!

Nos dias seguintes, o nosso formador explorou imensas ferramentas, estratégias, recursos online, conceitos, teorias,... mas antes de tudo isso, deu um significado e valor a tudo o que estávamos prestes a explorar. Confrontou-nos com uma frase do livro a “Arte da Guerra” do grande general chinês *Sun Tzu*. Nesta

citação ficou tão clara a necessidade de nos conhecermos a nós e aos outros com quem interagimos diariamente que tudo o que aprendemos funcionou em prol deste objetivo. Partilho a frase para que possam também vós entender o alcance:

*“If you know the enemy and know yourself, you need not fear the result of a hundred battles.  
If you know yourself but not the enemy, for every victory gained you will also suffer a defeat.  
If you know neither the enemy nor yourself, you will succumb in every battle.”*  
- A Arte da Guerra, Sun Tzu

Após o entendimento e aceitação do que efetivamente estava em jogo nesta semana de formação, seguiram-se momentos de exploração temáticas ricas e essenciais.



Seguimos a exploração de estilos de liderança, desde os mais diretivos aos mais colaborativos, inspiradores; exploramos as diferenças entre “Boss&Leader” e por fim o que é ser *Coach* e *Mentor*!

Outras ferramentas e conceitos se seguiram, tais como: a importância das Inteligências Múltiplas e o seu contributo para o bem da equipa; a Inteligência Emocional e a importância de mantermos estados de autoestima equilibrados e saudáveis em nós e na nossa equipa; estratégias de gestão de conflitos; como definir objetivos de forma clara e objetiva; o *mindfulness* e tudo o que ele representa enquanto estado ou estilo de vida em liderança (pessoal ou de equipas); estratégias para potenciar a inovação e criatividade; ferramentas digitais que em muito facilitarão o trabalho em equipa e a melhoria do bem-estar de todos quando devidamente utilizadas e, por fim, mas tão necessário e emergente, estratégias para gestão de tempo...

Esta foi uma semana intensa em aprendizagens, (re)definição de conceitos e estratégias, troca de experiências e perspetivas, complementada com uma experiência cultural e social fantástica.

Sermos professores europeus é abrir horizontes, é saber que há muito por descobrir e partilhar e, assim, de repente, saímos do nosso retângulo maravilhoso à beira mar plantado e perceber que há muito a descobrir, que há muito a viver... e o segredo está em comunicar, partilhar e criar redes de conexão! Tudo o resto...acontecerá!

Por toda a experiência vivida, estou grato por esta semana ter sido possível no meu desenvolvimento pessoal e profissional!





## Classroom Management Solutions for Teachers: New Methodologies, Effective Motivation, Cooperation and Evaluation Strategies

Prof. Maria João Fernando

Junho 2, 2022

### Entre Portugal e Barcelona



Na capital do conhecimento e da arquitetura modernista, Barcelona, realizei o meu curso de formação, no âmbito do projeto de Erasmus do colégio.

Durante o curso estabeleci relações interpessoais com os colegas de curso oriundos de vários países. A maioria deles com basta experiência na educação o que me permitiu crescer e aprender na minha visão do que é o processo de aprendizagem. Assim, durante o curso fui conhecendo várias novas metodologias que promovem aprendizagens motivadoras para os alunos. No entanto, também consolidei a ideia de que ao longo dos últimos anos temos vindo a assistir a um surgir de novas teorias e práticas sobre o ensino. Elas têm especialmente três proveniências: estudos de como

aprendem as crianças; experiências de professores tendo em vista a resolver os seus problemas; e as que foram criadas por psicólogos, formadores industriais e filósofos.

A diversidade e particularidade dos vários alunos exigem que um professor esteja alertado para os diferentes modelos de ensino. Não basta seguir um modelo, é necessário estar munido de um leque amplo de escolhas, em que o professor seleciona o modelo mais adequado a determinado objetivo, ou modelo que responde melhor a uma turma específica, ou então vários modelos que poder-se-ão articular de forma harmoniosa no sentido de promover a motivação, participação e sucesso dos alunos.

Os diferentes modelos de ensino existentes são um vetor muito importante no desenvolvimento da prática docente, mas não são o único. Como vimos, esta centra-se sobretudo na função interativa do professor. Assim é fundamental abordar com mais profundidade a importância da planificação, a gestão do espaço e tempos, os ambientes de aprendizagem e motivação e a gestão da sala de aula. Importante é realçar que nada em educação surge isolado, por si só, pelo facto que é necessário que tudo tenha um sentido lógico e que as duas funções aqui exploradas tenham o mesmo objetivo e sigam a mesma base epistemológica, dando sentido aos processos ensino-aprendizagem dos contextos educativos.

Entre Espanha e Portugal, um passo de distância, mas a educação é cada vez mais direta e centrada no aluno. Que assim seja!



# Classroom Management Solutions for Teachers: New Methodologies, Effective Motivation, Cooperation and Evaluation Strategies

**Prof. Paulo Gomes**

Junho 9, 2022

## Ao encontro de mais saber

Espanha e a fantástica cidade de Barcelona foram o destino escolhido para participar no curso *Classroom Management Solutions for Teachers: New Methodologies, Effective Motivation, Cooperation and Evaluation Strategies* do Europass Teacher Academy. Escolhi este curso na procura de respostas e na procura de saber ser melhor professor para uma efetiva melhoria da minha praxis, que se exige reflexiva.

Confesso que numa fase inicial estava um pouco preocupado pelo facto de não saber o que ia encontrar, num país que não era o meu e com dúvidas sobre o sucesso da comunicação entre pares, mas, assim que começou o curso, esse receio ficou diluído com as primeiras relações com os colegas, que desde o primeiro dia se mostraram incedíveis no contributo para o meu bem estar, para a minha motivação, para a minha vontade em aprender e ajudar a aprender. Durante o curso, fui percebendo e consolidando a ideia que tinha de que ser um professor competente é encontrar a identidade profissional, encontrar o sentido da vida na sociedade, é agir na imprevisibilidade, ou seja, ser capaz de saber agir, de uma forma pessoal, inteligente, criativa, crítica, em função da situação contextual que se apresenta.



Após este curso entendo, para além do que já entendia antes, que um professor competente é aquele que escolhe ser professor e que se prepara para o ser, é aquele que considera o contacto com os outros algo de gratificante, é aquele para quem a sociabilização é um processo essencial em sociedade, é aquele que sente prazer em ser um mediador entre o conhecimento subjetivo e dinâmico dos seus alunos e o seu próprio conhecimento mais sistematizado e desenvolvido, apesar de igualmente dinâmico.

Este curso fez-me consolidar a ideia que é da responsabilidade dos professores mediar a construção do processo de conceptualização a ser apropriado pelos alunos, procurando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para que eles participem nesta sociedade que muitos chamam de "sociedade do conhecimento".

O professor é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem, pois compete-lhe dar condições para que o aluno "aprenda a aprender", desenvolvendo situações de aprendizagens diferenciadas, estimulando a articulação entre saberes e competências. Penso por isso, que a aprendizagem é uma construção, cujo epicentro está no próprio aluno. O processo de ensinar deve, portanto, ir ao encontro das necessidades diagnosticadas e centrar-se no aluno em particular. Deve considerar os seus interesses e motivações para que se alcance uma construção e reconstrução ativa dos conhecimentos, em

que os alunos estabelecem relações de sentido entre as suas experiências, conhecimentos prévios e o conhecimento escolar que se pretende que adquiram.

Assim, consegue-se responder à diversidade que caracteriza uma turma, proporcionando uma aprendizagem significativa, na medida em que se estabelecem relações de sentido entre saberes de áreas distintas através de uma apropriação pessoal, e uma aprendizagem funcional, que possibilite a mobilização dos saberes nas mais variadas situações escolares e quotidianas.

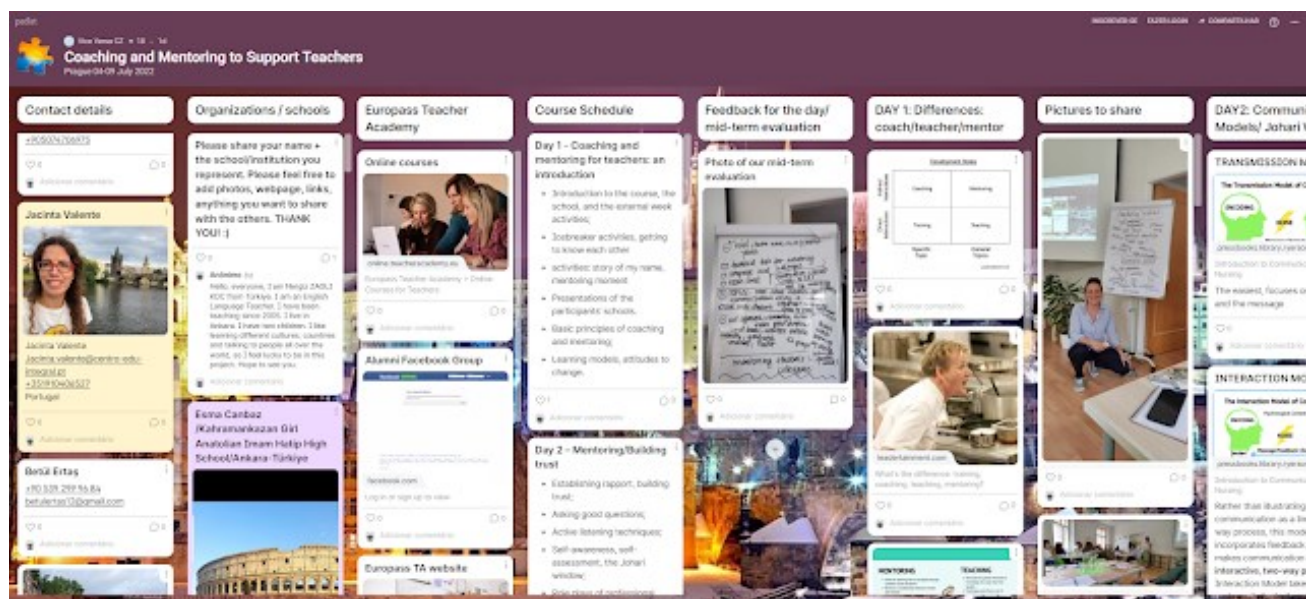




## Coaching and Mentoring to Support Teachers

Prof. Jacinta Valente

Julho 09, 2022



“What's the difference: training, coaching, teaching, mentoring?”, foi assim que o curso de formação “Coaching and mentoring to Support Teachers” começou no dia 4 de julho em Praga.

Juntamente comigo estavam outros 13 professores de vários países: Hungria, Polónia, Turquia, Itália, Grécia, Letónia e Chipre, e para nos orientar nesta descoberta tivemos a formadora Bára Rodi, residente em Praga, República Checa. Foi assim com um grupo diversificado e com diferentes experiências que fomos explorando os vários temas ao longo da semana.

Voltando à pergunta inicial e de uma forma mais prática: como aprenderias a andar de bicicleta com um: mentor, professor, treinador ou um coach? (A tradução de inglês para português não ajuda, pois para nós um treinador é um coach... mas em inglês há diferenças entre trainer e coach)

- - um **treinador** – provavelmente teria duas bicicletas, em que o treinador mostrava ao “aprendiz” como andar bicicleta fazendo-o como exemplo;
- - um **professor** – provavelmente faria uma bela apresentação em sala, explicando como funciona uma bicicleta e todos os conceitos necessários como o equilíbrio e velocidade necessários para o “aprendiz” poder andar de bicicleta. E o trabalho de casa seria experimentar numa bicicleta, caso a tivessem em casa;
- - um **mentor** – provavelmente teria uma bicicleta, onde o “aprendiz” iria tentando andar de bicicleta sobre orientações e sugestões do mentor baseados na sua experiência, com momentos de feedback;
- - um **coach** – provavelmente faria questões ao aprendiz do género: “porque queres aprender a andar de bicicleta?”, “Numa escala de 1 a 10 quanto estás motivado a aprender?” e ainda “O que vai mudar na tua vida depois de teres aprendido a andar bicicleta?”

São assim posturas diferentes e que terão processos diferentes, embora todos possam funcionar, mediante as expectativas, o perfil do “aprendiz” e os conteúdos a transmitir.

Mas vamos concentrar-nos no “Mentoring” para já.

O **Mentoring** (Mentoria) vem sendo reconhecido como um dos melhores métodos para o desenvolvimento individual em diversas dimensões da vida, inclusive profissional. Trata-se de um processo relacional em que uma pessoa (mentor), com base no seu conhecimento e experiência, motivam, orientam e influenciam outra pessoa (mentorado) na aquisição de conhecimento e no seu desenvolvimento emocional ou social.

## Mentoring as a Concept

MENTOR concept -

- M - Manages the Relationship
- E - Encourages
- N - Nurtures
- T - Teaches
- O - Offers mutual respect
- R - Responds to the Mentee's Needs



A literatura costuma vincular as origens do mentoring à “Odisseia”, de Homero. A obra narra a saga de Odisseu, rei de Ítaca, que saiu para lutar na Guerra de Troia. Ele indicou o velho amigo, mestre e conselheiro Mentor como guardião de seu filho Telêmaco e da família real.

Há, porém, evidências de que Mentor fracassou na missão que Odisseu lhe delegou. Não foi para Telêmaco um conselheiro ou guia e, de uma forma geral, não protegeu a família de Odisseu. Assim, as qualidades positivas que em geral a literatura atribui à figura de Mentor não poderiam estar ligadas ao Mentor personagem da Odisseia.

O uso moderno da palavra “mentor” está ligado à obra “Les Aventures de Télémaque”, do francês François de Salignac de La Mothe-Fénelon, publicada em 1699. Fénelon era tutor do neto e possível sucessor de Luís XIV, o Rei Sol. Inspirando-se na Odisseia, Fénelon escreveu o livro em tom de alegoria, atacando o absolutismo de forma sutilmente velada, ao mesmo tempo em que propunha um método de instruir o jovem herdeiro sobre as responsabilidades da realeza.

O personagem Mentor de Fénelon é diferente do Mentor de Homero, pois age efetivamente, **com sabedoria, assumindo o verdadeiro papel de educador, guia, provedor de ajuda, capacitador**. Com a popularidade dessa obra, a palavra “mentor” passou a ser utilizada em francês e em inglês como um substantivo comum, no início do século XVIII.

Uma das ferramentas essenciais do Mentoring é o FEEDBACK, que envolve duas pessoas (quem dá e quem recebe) e que deve ser positivo e construtivo. Durante este curso fizemos alguns role plays simulando situações reais de feedback.

### Where, when and how of feedback

- IN PERSON often works better
- constructive feedback private, affirmative feedback could be also public
- soon after the issue of feedback
- on a regular basis
- enough time to discuss
- be prepared, specific, brief and respectful





## Feedback Step By Step

1. Ask for permission
2. Set the context
3. Identify the SBI  
(Situation, Behavior, Impact)
4. Ask for reactions
5. Agree on changes in behavior or action

## How to RECEIVE feedback

1. Just listen!
2. 4 D (as Don't): Debate, Deviate, Defend, Dismiss
3. Express gratitude: thank you
4. Consider the context
5. Remember: it's only one point of view



Para o feedback ser objetivo e construtivo, no contexto escolar é essencial que haja "observações de aulas". Uma das colegas do curso, é uma professora universitária na Hungria e partilhou connosco alguma investigação nesta área, inclusive formulários e artigos sobre o tema. Tanto na Hungria como na Turquia existe uma estrutura de "Mentoring" implementada nas escolas para ajudar os professores a progredir.

Por outro lado o **COACHING** baseia-se muito em questões - powerful questions, e também na capacidade do coach de ouvir e esperar pela resposta, focando-se em soluções e não em problemas. Nesta metodologia não é tanto sobre partilhar experiência adquirida, mas sim guiar o "aprendiz" no seu crescimento através do acompanhamento de objetivos bem definidos (SMARTED).

Questions for setting up proper coaching goals

**S - specific**

- If you would choose a symbol for your goal what would it be? How would you draw it?
- If you formulate your goal in one sentence, what it is?
- What do you mean by that?
- If you describe your goal to 6-year old kid, how would it be?

**M - measurable**

- How many? How much? ... (careful with leading questions)
- How will you know you achieved your goal?
- What indicators will show you you achieved your goal?
- What results you want to see?

**A - achievable**

- What options you have to achieve it?
- Which resources you have to achieve it?
- What capacities you need to achieve your goal?
- How far are you from achieving your goal?

Este é apenas um resumo rápido dos principais conteúdos abordados neste curso de formação.

Durante a semana foram usadas várias plataformas de aprendizagem (como o ACTIONBOUND ou o PADLET), atividades de ice-break bem interessantes e momentos de aprendizagem e partilha informais, quer pela utilização da língua inglesa, quer pela troca de experiências de cada um dos participantes.

Por exemplo, uma das professoras da Grécia, leciona numa escola onde 80% dos alunos não são gregos, mas sim refugiados. Na sua turma, esta professora tem mais do que 8 ou 9 nacionalidades, tendo de desenvolver conteúdos e atividades capazes de incluir crianças que não falam a mesma língua.

Na Turquia, as professoras continuam a "lutar" contra as diferenças culturais de alunos dentro da mesma sala de aula.

Se estiverem interessados neste tema podem explorar o nosso **padlet**:

[https://padlet.com/viceversacz/Coaching\\_07\\_2022](https://padlet.com/viceversacz/Coaching_07_2022)

Os programas de ERASMUS são mesmo assim: Uma excelente oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Obrigado por esta oportunidade.

# The Child First: Montessori, Reggio Emilia System and Contemporary Approaches to Pre-School Education

## Educadora Carla Reis

Julho 18, 2022

Esta foi a minha primeira experiência com Europass e também a minha primeira viagem a solo. Apesar de alguns percalços como ficar sem bagagem à chegada, atrasos no voo e bagagem danificada, foi sem dúvida uma experiência nova que guardarei com carinho no coração.

O meu curso: “The Child First: Montessori, Reggio Emilia System and Contemporary Approaches to Pre- School Education” foi tudo o que eu poderia desejar e mais. Para uma educadora de infância como eu, foi absolutamente delicioso ouvir, aprender, experienciar e partilhar ideias e visões sobre estes métodos de aprendizagem tão envolventes. Independentemente de já ter conhecimentos prévios destes métodos, este curso foi sem dúvida um mar de aprendizagem e conhecimento.

O método **Montessori** é uma perspetiva educacional desenvolvida por Maria Montessori e seus colaboradores a partir da observação do comportamento de crianças em ambientes estruturados e não estruturados. A pedagogia Montessori é fundamentada na observação e perspetiva científica do comportamento das crianças e a melhor forma para o desenvolvimento harmonioso da criança. Montessori baseia-se na autoeducação com interferência mínima dos adultos dentro da qual a criança tem liberdade para escolher as suas atividades que têm uma base muito sensorial.

Em Montessori as atividades têm princípio e fim, certo e errado. Por ser uma metodologia tão estruturada, Montessori tem bastante sucesso em crianças com necessidades especiais. Assim, Maria Montessori mostrou ser uma revolucionária e melhorou a forma de como se vê a educação das crianças.

Outro método abordado foi o Reggio Emilia. Este coloca nos adultos a tarefa prioritária de escuta e reconhecimento das potencialidades da criança.

Em **Reggio Emilia** existem 3 “professores” o adulto (qualquer um que esteja envolvido na vida da criança), os pares (os seus colegas) e o todo o ambiente e contexto que rodeia a criança. Reggio trabalha muito à base de provocações onde até os erros podem dar origem a oportunidades. Esta metodologia acredita que não precisamos de preparar a criança para nada, isto é, não precisamos de a preparar para o futuro uma vez que esta já é uma pessoa completa sendo apenas necessário dar-lhe meios para ela crescer.

Reggio é um método que está patentizado, ou seja, o único local onde se pode encontrar Reggio Emilia é na cidade de Reggio Emilia em Itália. Em todos os outros locais apenas encontramos métodos inspirados em Reggio Emilia, isto porque Reggio acredita que na base da sua metodologia está a observação, avaliação e visão de toda uma network e trabalho de equipa de professores, educadores e atelieristas que têm toda uma vida de experiência passada em redor deste método.

Pestalozzi foi outra metodologia abordada que cativou a minha atenção. É uma metodologia apenas encontrada em Itália onde todos os professores envolventes são escolhidos ao pormenor. Trata-se de uma metodologia experiencial e muito intuitiva que se baseia em percepções sensoriais: olhar, tocar, ouvir, comparar e analisar.

Foi um sonho aprender um pouco mais sobre estas metodologias, mas o que mais me cativou foi poder discutir e analisar o sucesso por trás destes métodos; perceber o porquê de tantos educadores se sentirem envolvidos por estes métodos, e entender como crianças e pais reagem às futuras repercussões destes métodos; e o quanto deste sucesso pode ser atribuído ao método em si e não a todo um ambiente e contexto envolvente.





O que recebi deste curso foi muito mais do que aprender sobre diferentes metodologias, foi sim a análise do que está por trás do método em si. Assim, permitiu-me fazer uma auto-reflexão sobre a minha própria prática como educadora.

Este curso veio mostrar-me como posso tirar mais proveito do que acho mais envolvente em todos estes métodos para enriquecer a minha visão e o meu trabalho.

Poderíamos acabar por aqui e este já teria sido um curso extraordinário, mas como já referi, este foi um curso que superou em tudo as minhas expectativas e muito se deve à mentora e formadora Cristina Salvadori. Esta não se ficou só pela exposição dos métodos mas guiou todo o grupo na análise destes, na sua importância e relevância, o porquê do seu sucesso e de todo o contexto social, político e intelectual no qual estes se desenvolvem. Ela procurou levar-nos além-fronteiras guiando-nos até aos dias de hoje, através das diferentes experiências que nós, grupo, vivenciamos no nosso contexto educativo.

A nossa extraordinária formadora Cristina procurou por meios apelativos que criássemos ligações entre o grupo que nos permitisse a confiança e segurança para discutir, debater e partilhar as nossas diferentes, mas no fundo tão semelhantes, visões de educação e ambiente educativo em que colocamos a criança em primeiro.

A formadora Cristina esteve sempre atenta a todas as nossas necessidades. Esteve sempre disposta a responder às mais variadas e abstratas perguntas, foi sempre gerindo o ambiente da sala e perguntando se precisávamos de tempo para assimilar toda a informação. Neste sentido, não poderia deixar de a elogiar por todo o trabalho que desenvolveu com todos neste curso. Aprendi e descobri novos conhecimentos acerca das diferentes metodologias trabalhadas, mas também me redescobri enquanto pessoa e profissional da área da educação, tornando-me mais confiante, mais multicultural, mais envolvente. Também graças a este curso e à interação com todos os profissionais lá presentes da área aprendi muito. Desde já faço um agradecimento especial às extraordinárias mulheres e educadoras na right-wing que tanto me ensinaram, me envolveram e ajudaram.

Graças a este curso e a esta experiência aumentei as minhas competências sociais linguísticas e culturais, fiz novos contatos, aprendi sobre práticas relevantes para o meu trabalho e desenvolvimento profissional, experienciei novos métodos de aprendizagem, partilhei a minhas próprias experiências e visões com outros e expandi o meu Network profissional, melhorando também o meu conhecimento sobre sistemas educacionais de outros países.

Por último, resta-me falar sobre o ambiente cultural e artístico que enche Florença. Florença é uma cidade linda e cheia de energia borbulhante. Apesar de me perder a cada 10 metros, mesmo com GPS, pude apreciar a beleza arquitetónica e artística, a comida deliciosa, o tempo (ainda que tenha apanhado calor em demasia) e a simpatia



das pessoas. Apreciei a beleza serena de San Gimignano e o melhor “gelato” do mundo. Sienna é uma cidade mais calma em relação a Florença mas igualmente bela.

Ainda que não pudesse subir à torre de Pisa, devido a restrições de tempo, Pisa, Sienna e San Gimignano, foram sem dúvida o meu momento de destaque. Nessa excursão final do curso, mais uma vez constatei que apesar de nem tudo correr conforme planeado às vezes as coisas acontecem por alguma razão e descobri que sentarmos-nos sobre a relva enquanto rimos, comemos e partilhamos histórias e visões tendo como cenário a Torre já é por si um sonho realizado.

Não consigo descrever tudo em palavras mas fica uma maravilhosa experiência que guardarei para sempre no meu coração.

